

Nota de solidariedade às comunidades quilombolas e povos indígenas de Santarém

As organizações abaixo assinadas vem por meio desta manifestar seu repúdio às declarações de um antropólogo supostamente contratado por produtores rurais para fazer, sob encomenda, nota questionando o processo de titulação e demarcação de territórios quilombolas e indígenas no município de Santarém, qualificando de “**fraude étnica**” o autoconhecimento desses povos.

O referido antropólogo foi expulso de sua entidade de classe, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e ignora que o critério da autoidentificação étnica já foi julgado constitucional pelo Supremo Tribunal Federal, por ocasião do julgamento da ADI nº 3239, em 08 de fevereiro de 2018. Para nós é evidente o ataque a luta histórica de indígenas e quilombolas pelo reconhecimento de seus territórios, através da utilização de argumentos que não se sustentam e que são movidos por interesses de grandes latifundiários da região.

É sabido que o planalto santareno é palco de intensos conflitos por terra, bem como que os povos indígenas e as comunidades quilombolas vivem sob ameaça da monocultura ostensiva de soja transgênica com uso intenso de agrotóxicos que contaminam os igarapés da região, além da construção de um grande empreendimento portuário no lago do Maicá. São corriqueiros os relatos de ameaças de vida a esses povos do planalto e, recentemente, ocorreram duas situações de assassinatos de indígenas e quilombolas nesse local.

Sobre isso vale dizer que em menos de um mês um quilombola foi assassinado no território quilombola do Tingu, comunidade que conquistou a portaria de reconhecimento publicada pelo INCRA e também foi apontada como uma **fraude étnica**. Relatos apontam que o quilombola Haroldo Betcel teria sido assassinado em decorrência de conflitos territoriais que resultaram, inclusive, em cortes do microssistema de abastecimento de água que alimenta parte da comunidade e um posto de saúde.

Por sua vez o indígena Josivaldo Batista dos Santos, assassinado no dia 13 de agosto desse ano vivia na mesma região, era irmão de uma das principais lideranças indígenas do planalto santareno e as circunstâncias de sua morte ainda não foram reveladas.

Esses atos somente instigam conflitos e demonstram o total desrespeito desses grupos à vida desses povos. É inadmissível que depois de tantos anos de luta, territórios quilombolas e indígenas sejam alvo de artimanhas que visam acabar direitos constitucionalmente assegurados. Por tudo isso, manifestamos nosso apoio incondicional e irrestrito a esses povos e chamamos as autoridades públicas a tomarem medidas imediatas para coibir essas ameaças e garantir a proteção desses territórios, inclusive com a investigação imediata desses assassinatos e dessas práticas escusas de um antropólogo e latifundiários da região.

Chega de Violência!

Pela titulação dos territórios quilombolas e demarcação dos territórios indígenas!

Santarém, 23 de outubro de 2018.

Assinam esta nota:

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém

Grupo Consciência Indígena de Santarém

Fórum da Amazônia Oriental (FAOR)

Comissão Pastoral da Terra da BR 163
Amigos da Terra Brasil
Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE)
Terra de Direitos
Sociedade Maranhense de Direitos Humanos
Coletivo Margarida Alves
Justiça Global
Movimento Nacional de Direitos Humanos
Jubileu Sul Brasil
Conselho Nacional das Populações Extrativistas
Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais da Bahia
Conselho Indigenista Missionário – Regional Norte 2
Coletivo Alessandra Caripuna
Instituto Pro Bono
Movimento dos Atingidos por Barragens
Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra
Centro de Defesa dos Direitos Humanos Dom Tomás Balduino
Clínica de Direitos Humanos da Amazônia -CIDHA/PPGD/UFGA
Centro Popular de Direitos Humanos
Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares
Grupo Carta de Belém
Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos
Conselho Indígena Tapajós Arapiuns
Movimento dos Pequenos Agricultores
Movimento das Catadoras de Mangaba
Associação Aquibanto
Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneiras
Rede ECOVIDA
Associação dos Retireiros do Araguaia
Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenes
Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras
Plataforma Dhesca Brasil
Instituto Socioambiental (ISA)
Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea)
Comissão Pastoral da Terra Norte II
Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)

